

Mebêngôkre Djukanê: uma aproximação aos conhecimentos e práticas de cuidado em saúde entre os Mebêngôkre- Kayapó – Amazônia brasileira.

Márlia Coelho-Ferreira
Claudia López Garcés

As estreitas relações entre diversidade biológica e cultural na Amazônia, já assinaladas por autores como Posey (1994) e Balée (1994), constituem um importante campo de estudos iniciados nos anos 80 no Museu Goeldi. Dada sua importância estratégica para incentivar processos de desenvolvimento sustentável, estes estudos precisam ser retomados com base em uma agenda atual de pesquisas orientadas para a análise de componentes temáticos centrais, como conhecimentos locais sobre biodiversidade, saúde, segurança alimentar, sustentabilidade e políticas públicas.

Este estudo dá continuidade às pesquisas iniciadas entre os Mebêngôkre-Kayapó, ampliando-as para o âmbito da saúde indígena. Este direcionamento atende às demandas dos próprios indígenas, preocupados em fortalecer, promover e valorizar os conhecimentos dos diferentes especialistas nos conhecimentos e práticas em saúde Mebêngôkre-Kayapó relacionados aos recursos naturais. O foco será dado às plantas medicinais e alimentícias, dada a estreita relação saúde/alimentação.

Preende-se pesquisar as interações povos indígenas/meio ambiente considerando os seguintes componentes temáticos como aspectos importantes no âmbito das políticas de conservação da diversidade biológica e sociocultural na Amazônia: saberes locais, formas de apropriação e uso da biodiversidade (sistemas saúde/doença e segurança/soberania alimentar) e contribuir para o reconhecimento, o fortalecimento e a autonomia dos cuidados em saúde Mebêngôkre-Kayapó, envolvendo conhecimentos e práticas.

A área de estudo abrange as aldeias Moikarakô - Terra Indígena Kayapó, e Las Casas - Terra Indígena Las Casas, situadas em região cercada pelas fronteiras agrícolas e pela exploração pecuária e mineral, no sul do estado do Pará, contexto que caracteriza esta região como uma das mais conflituosas do Brasil.

A pesquisa de campo se fundamenta no enfoque etnográfico considerando observação participante, entrevistas, histórias de vida, registros fotográficos e audiovisuais. De maneira complementar, se utiliza a técnica "field interview", que consiste na visita aos jardins de plantas medicinais (*pitu djukanê*) e locais de ocorrência natural e coleta destas em companhia dos especialistas, identificando-as e registrando seus usos. Ademais, as oportunidades de encontro com os indígenas, por ocasião de cursos e reuniões regulares com instituições indigenistas fora das aldeias, são aproveitadas enquanto contexto de "campo urbano".

Em termos dos resultados da pesquisa, apresenta-se uma aproximação do assim chamado *Mebêngôkre Djukanê*, isto é, o sistema de conhecimentos e práticas tradicionais em saúde do povo Mebêngôkre-Kayapó, considerando as percepções sobre doenças e suas causas, as formas de tratamento e recursos utilizados neste processo. Um dos aspectos que chama atenção é a relação entre os diferentes tipos de doenças, associadas a entidades animais, vegetais e fatores climáticos, percebidos como seres que possuem espíritos causadores de doenças; também serão considerados aspectos da classificação das doenças, o contexto em que são tratadas e o papel das plantas de uso terapêutico neste sistema.